

Rádios comunitárias da região do Médio Alto Uruguai, RS: qualificando as práticas jornalísticas¹

Mirian Redin de Quadros²

Fabiana da Costa Pereira³

Isabeau Cotrim⁴

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Resumo

A atuação das rádios comunitárias, principalmente em municípios de pequeno porte, tem contribuído para a disseminação das informações locais, além de fortalecer os vínculos entre os indivíduos e suas cidades. Nesse sentido é que a UFSM-FW tem atuado na qualificação dos gestores e colaboradores de rádios comunitárias na região do Médio Alto Uruguai. No ano de 2024, após análise da programação e presença nas redes sociais das rádios comunitárias das cidades de Caiçara, Erval Seco, Taquaruçu do Sul e Frederico Westphalen, todas no interior do Rio Grande do Sul, foram realizadas oficinas com temáticas como Fundamentos do Jornalismo e do Radiojornalismo, Locução e Redes Sociais, o que envolveu 16 pessoas, que entenderam ser de muita importância para a prática no dia a dia da rádio as informações apresentadas.

Palavra-chave: rádios comunitárias; radiojornalismo; extensão universitária.

Este trabalho apresenta o relato das atividades de extensão do projeto “Programa de qualificação para colaboradores de rádios comunitárias da região do Médio Alto Uruguai”, executado em 2024 junto a quatro emissoras dos municípios de Caiçara, Erval Seco, Frederico Westphalen e Taquaruçu do Sul, localizados na região de abrangência do campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Frederico Westphalen. O projeto, desenvolvido por docentes e estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, teve como objetivo contribuir para a qualificação dos colaboradores e gestores das emissoras, por meio da realização de oficinas temáticas, visando o desenvolvimento de melhores práticas comunicativas.

A atuação das emissoras comunitárias junto às comunidades, além de facilitar o fluxo das informações, pode fomentar o interesse dos indivíduos pelos acontecimentos e

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo - UFSM/FW. E-mail: mirian.quadros@ufsm.br.

³ Doutora em Comunicação, professora do Curso de Relações Públicas - UFSM/FW. E-mail: fabiana.pereira@ufsm.br.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Bacharela em Jornalismo pela UFSM-FW. Bolsista Mestrado UFOP. E-mail: isabeau.cotrim@aluno.ufop.edu.br.

pela política local, estadual e federal. É nessa perspectiva que Peruzzo (2024) busca compreender a reconfiguração da comunicação comunitária no momento atual. Há experiências muito diversificadas, inclusive pelo fato de mudarem os atores que hoje estão à frente dos veículos comunitários, “o que não exclui a possibilidade de, em última instância, possuírem em comum o interesse na democratização dos meios de comunicação e na oferta de conteúdos de interesse público (Peruzzo, 2024, p. 123).

Considerando que, em alguns casos, as emissoras comunitárias são os únicos veículos de comunicação instalados em suas cidades, os estudantes vinculados ao projeto fizeram, inicialmente, um levantamento e análise da programação das rádios comunitárias parceiras. Ainda, considerando o conceito de rádio expandido, em “que [o rádio] extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias digitais [...]” (Kischinhevsky, 2016, p. 13), também foi observada a presença dessas emissoras nas mídias sociais (Facebook e Instagram).

A análise da programação ocorreu entre julho e agosto de 2024, contabilizando 14 programas. Os dados revelaram uma presença concentrada de conteúdos informativos no turno da manhã, enquanto nos outros turnos há preferência por conteúdos musicais. Também foram observados os tipos de informações veiculadas, classificadas como locais, regionais, nacionais e internacionais, identificando que as rádios de Caiçara, Erval Seco e Frederico Westphalen exploram em sua programação sonora os quatro tipos de informações.

Já a análise das redes sociais incluiu, ao todo, oito perfis, sendo quatro no Instagram e quatro no Facebook. Em relação ao número de publicações, dos oito perfis, observamos uma considerável diferença entre publicações nas duas redes sociais, sendo os perfis do Facebook com maior número de publicações, enquanto os perfis no Instagram eram pouco acionados. Esses dados tornaram-se subsídios para a oferta de oficinas de qualificação, realizadas em novembro e dezembro de 2024, nas temáticas Redes Sociais, Fundamentos do Jornalismo e do Radiojornalismo, e Locução.

As oficinas de qualificação desenvolvidas pelo projeto de extensão contaram com a participação de 16 pessoas, colaboradores das emissoras parceiras, que relataram satisfação em relação às atividades desenvolvidas, indicando que os conhecimentos socializados terão aplicação prática em suas rotinas nas emissoras. Assim, considera-se que o projeto tenha atendido às expectativas dos agentes externos envolvidos e da

equipe. Foram envolvidos ao longo do projeto duas alunas bolsistas, 12 alunos voluntários, um técnico-administrativo e duas docentes.

Referências

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa.** Vitória, ES: Edufes, 2024.